

**OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL N° 082**

Período: de 24/05/03 a 30/05/03

Franca – Brasil

- 1 - Foguete produzido com recursos do Comando da Aeronáutica será testado em agosto
- 2 - Exército quer que produção nacional de veículos blindados seja retomada
- 3 - Revisão do passado I
- 4 - Revisão do passado II
- 5 - Revisão do passado III
- 6 - Armas desviadas das Forças Armadas são utilizadas por traficantes
- 7 - Defesa brasileira, mesmo com um dos mais baixos orçamentos do continente, moderniza equipamentos das Forças Armadas e, junto com setor privado, produz armamentos de alta tecnologia
- 8 - Governo brasileiro liberará R\$ 250 milhões para Forças Armadas
- 9 - Annan formaliza nomeação de Vieira de Mello para cargo no Iraque
- 10 - Presidente Lula recebe apoio do Equador para a cadeira no Conselho de Segurança (CS) da ONU e pode não ter o apoio da Argentina
- 11 - Brasil e Paraguai devem intensificar policiamento na fronteira
- 12 - Exército está pronto para combater a criminalidade, diz ministro da Justiça
- 13 - Força Aérea Brasileira (FAB) vai testar novo jato para a Presidência
- 14 - Forças Armadas serão empregadas no combate ao desemprego
- 15 - Militar responsável por desviar verba da Marinha recorre ao Supremo Tribunal Federal (STF)

Foguete produzido com recursos do Comando da Aeronáutica será testado em agosto

O Veículo Lançador de Satélites (VLS-1) brasileiro será testado pela terceira vez em agosto deste ano, no Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão. O teste foi anunciado por Luiz Beviláqua, presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB). O domínio da tecnologia para a construção de foguetes é estratégico para o Brasil, segundo o jornal *O Globo*, porque este depende de outros países para lançar seus satélites. Poucos países dominam a tecnologia que, além de movimentar um mercado bilionário, é considerada estratégica para a área de segurança. Os dois outros testes do Brasil com protótipos, em 1997 e 1999, foram frustrados. Segundo o brigadeiro Tiago da Silva Ribeiro, diretor do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), todos os sistemas do lançador estão sendo revistos e as trajetórias estão sendo simuladas para reduzir ao máximo o risco de novas falhas. O VLS levará dois satélites desenvolvidos no Brasil e um deles avaliará o desempenho do foguete. O investimento brasileiro em cada veículo lançador é de cerca de U\$ 6,5 milhões. Os recursos provêm da AEB e do Comando da Aeronáutica. (*O Globo – O Mundo – 24/05/03*)

Exército quer que produção nacional de veículos blindados seja retomada

A demanda do Exército Brasileiro por novos materiais pode servir de impulso para ressuscitar a indústria nacional de veículos blindados. Segundo a *Folha de S. Paulo*, a aquisição de viaturas incentivaria o setor, desestabilizado desde 1993 pela falência da empresa Engesa. Antes de falir, a Engesa fabricou o carro

blindado de reconhecimento Cascavel e o veículo blindado de transporte de tropas Urutu. Nos anos 80 a empresa vendeu ao Iraque 350 Cascavel e um carro blindado armado com um canhão de calibre 90 mm. Os dois modelos foram vendidos para diversos países e para o Exército Brasileiro, que os submeteu a um programa de recondicionamento no Arsenal de Guerra de São Paulo, possibilitando sua utilização até 2015. A nova família de blindados que o Exército pretende adquirir é dividida em veículos “leves” e “médios”. Os “leves” teriam tração nas quatro rodas e pesariam até seis toneladas. Os “médios” teriam tração em seis ou oito rodas e pesariam de seis a vinte toneladas. A necessidade de viaturas blindadas leves está sendo reavaliada, pois sua função - de exploração e reconhecimento sem entrar em combate -, poderia ser cumprida por veículos mais baratos. O Exército cogita empregar em seu lugar as chamadas Viaturas Táticas Leves - jipes militarizados equipados com metralhadoras, kits de blindagem, placas para colocação de rádio e outros aparelhos. A demanda é de 2000 veículos leves e entre 700 e 900 veículos de porte médio, para substituir os que existem atualmente. Tanto o Cascavel como o Urutu carecem de sensores de visão noturna e telemetria laser, além de estarem defasados no seu controle de tiro. Vários fabricantes já apresentaram propostas ao Exército, muitos deles durante a feira de material bélico LAD 2003, ocorrida em abril, no Rio de Janeiro. O Centro de Avaliação do Exército tem testado os veículos no campo de provas da Marambaia, também no Rio. Um trecho da “Diretriz geral do comandante do Exército”, divulgada em abril, demonstra a preocupação dos militares em "estudar como viabilizar a produção de viaturas blindadas de rodas e viaturas militarizadas pela indústria nacional e estimular a fabricação de outros MEM [material de emprego militar] pelo parque brasileiro, inicialmente, no tocante a equipamentos de maior mortalidade e menor nível de tecnologia". O comandante, general Francisco Roberto de Albuquerque, pretende que exista no futuro uma base industrial sólida de material de defesa no país, por meio da criação de *joint-ventures* que permitam a construção dos veículos e a incorporação de novas tecnologias. A empresa Avibrás, sobrevivente da indústria bélica no Brasil, desenvolveu um blindado leve de quatro rodas a pedido do Exército. Já foram comprados 350 Land Rover Defender, mas a concorrência entre os jipes militarizados ainda é acirrada; todavia, a substituição dos Cascavel e Urutus em 2015 dependerá da liberação de verbas. (Folha de S. Paulo – Brasil – 25/05/03)

Revisão do passado I

Um caminho restrito por razões de segurança, na época em que a Casa da Presidência do Jardim Botânico era utilizada pelo ex-presidente [general] Ernesto Geisel, foi reaberto ao público no dia 27 de maio. Considerada área de segurança nacional desde os anos 70, a trilha está sendo limpa por aproximadamente 20 soldados do Centro Preparativo de Oficiais da Reserva (CPOR). (O Globo – Rio – 25/05/03)

Revisão do passado II

A *Folha de S. Paulo* noticiou que a Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos pedirá o apoio do Ministério Público para que sejam retomadas as exumações no cemitério Dom Bosco, em Perus (zona norte da cidade de São Paulo). O cemitério foi construído no início da década de 1970 e serviu de depósito de cadáveres (em alguns casos, vítimas do esquadrão da

morte), de ativistas de esquerda, - muitos enterrados como indigentes. No fim dos anos 70, foram encontrados restos mortais de militantes políticos no local e em 1990 uma vala clandestina contendo 1.049 ossadas foi descoberta. Em 1992, as famílias supuseram ter encontrado os restos do guerrilheiro Hiroaki Torigoe (1944 -1972) e de Luiz José da Cunha. As ossadas foram levadas para a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para serem identificadas. Como o material estava armazenado de maneira inadequada, as famílias solicitaram a transferência para a Universidade de São Paulo (USP), onde o Departamento de Medicina Legal ficou encarregado da análise sob coordenação do professor Daniel Muñoz. O anúncio da retomada das exumações foi feito depois que a equipe de médicos legistas da USP concluiu que três ossadas, das quais uma deveria pertencer a Torigoe, têm características antropométricas incompatíveis com as do corpo do guerrilheiro. Torigoe integrou o Movimento de Libertação Popular (Molipo) e morreu sob tortura no dia 5 de janeiro de 1972, no centro repressivo mais violento mantido pelos militares, o DOI-Codi de São Paulo. Um dos nove torturadores responsáveis pela morte do guerrilheiro foi o delegado Aparecido Laerte Calandra – conhecido como Capitão Ubirajara - segundo o testemunho de vários presos. O delegado, que hoje é o principal assessor chefe do Departamento de Inteligência da Polícia Civil Paulista, nega ser Ubirajara. A Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos do Ministério da Justiça foi criada por lei de 1995 e julga a responsabilidade do Estado e o pagamento de indenizações às famílias de mortos e desaparecidos durante o regime militar (1964-1985). Ela considerou por unanimidade que a União foi responsável pela morte de Torigoe. Integrantes da comissão de parentes afirmam que o legista da Unicamp Fortunato Badan Palhares assegurou por diversas vezes que o esqueleto encontrado seria de um homem de origem oriental, como Torigoe. Contudo, Palhares e um colega, o legista José Eduardo Bueno Zappa, alegaram, por meio de um advogado, que suas afirmações foram em sentido contrário, ou seja, que a ossada não poderia ser do guerrilheiro. O impasse fez com que fossem solicitadas novas buscas ao Ministério Público Federal, que precisaria requisitar à Justiça autorização para novas exumações. Luís Francisco Carvalho Filho, presidente da comissão do Ministério da Justiça, apoiou a iniciativa das famílias. Os familiares acreditam que existam mais ossadas de militantes ainda não identificados entre os esqueletos encontrados na vala clandestina do cemitério Dom Bosco. (Folha de S. Paulo – Brasil – 25/05/03)

Revisão do passado III

A Câmara dos Deputados editará um livro contendo o material da apuração feita em 2001 sobre as circunstâncias de morte do ex-presidente João Goulart, deposto por golpe militar em 1964. A investigação foi realizada por uma Comissão Especial da Câmara, presidida por Reginaldo Germano (PFL). As 600 páginas que resultam da apuração foram entregues ao vice-presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira (PFL) e trazem a assinatura do ministro das Comunicações, Miro Teixeira (PDT), relator da Comissão. O relatório cogita a possibilidade de Goulart ter sido assassinado por determinação do plano de extermínio de líderes políticos sul-americanos, a Operação Condor. Miro Teixeira considera que não há provas suficientes para considerar a morte do ex-presidente premeditada, mas admite que as evidências não tornam a possibilidade inválida. Entre 1975 e 1977, numerosos políticos argentinos, uruguaios, bolivianos e chilenos foram

assassinados. Na mesma época e com poucos meses de diferença morreram os principais políticos brasileiros exilados depois do golpe militar de 1964: o ex-presidente Juscelino Kubitschek, em 22 de agosto de 1976, vítima de acidente de carro na Via Dutra; Carlos Lacerda, ex-governador do Rio de Janeiro, em um hospital, em 21 de maio de 1977, e João Goulart, por motivos desconhecidos, em 6 de dezembro de 1976. O ministro, entretanto, avalia que são várias as dificuldades em associar a morte dos políticos brasileiros com a de políticos de outros países, já que caso tenha ocorrido assassinato, eles foram disfarçados por acidentes ou se passaram por doença. Apesar disso, os relatos indicam que, assassinados ou não, os três estavam jurados de morte. Segundo o *Correio Braziliense*, a morte de João Goulart é envolvida por circunstâncias estranhas. Ele já havia sofrido uma tentativa de seqüestro. O filho do ex-presidente, João Vicente Goulart, desconfia que o ex-presidente tenha sido envenenado quando parou para almoçar na cidade argentina de Paso de Los Libres, durante uma viagem do Uruguai à Argentina. Na época, ninguém investigou a hipótese. Além disso, João Goulart foi enterrado sem sapatos, com a calça desabotoada e vestindo a camisa do pijama. Seu caixão foi lacrado e tanto a Argentina quanto o Brasil vetaram a autópsia do corpo. (Correio Braziliense – Política – 25/05/03)

Armas desviadas das Forças Armadas são utilizadas por traficantes

As investigações da Delegacia de Repressão a Armas e Explosivos (Drae) apuraram que a facção do crime organizado chefiada por Luiz Fernando da Costa, conhecido com Fernandinho Beira-Mar, arma-se com materiais desviados das Forças Armadas e obtidos em assaltos a policiais. Já o grupo de traficantes chefiado por Paulo César do Santos, o Linho, costuma ser abastecido por contrabandistas. Para combater os traficantes, o diretor da Polícia Federal, Paulo Lacerda, anunciou a criação de uma divisão especial de combate ao tráfico de armas. Lacerda acredita que a divisão dificultará a ação de contrabandistas, muitos deles ligados a policiais, militares e grandes colecionadores. (O Globo – Rio – 25/05/03; O Globo – O País – 25/05/03)

Defesa brasileira, mesmo com um dos mais baixos orçamentos do continente, moderniza equipamentos das Forças Armadas e, junto com setor privado, produz armamentos de alta tecnologia

Mesmo tendo, proporcionalmente, o mais baixo investimento em defesa da América do Sul, o Brasil incrementará o poder de fogo do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), através de turboélices de ataque que a Força Aérea Brasileira (FAB) receberá em julho. Esse lote faz parte de uma compra de 76 unidades fabricadas pela Embraer, que pode ser ampliada em mais 26. O contrato deverá custar cerca de US\$ 440 milhões à FAB, mas em uma transação feita com o governo colombiano ela já receberia US\$ 234 milhões, não fosse a suspensão por parte do presidente Uribe, devido a influências norte-americanas. Também a Marinha tem feito adaptações em fragatas de ataque e novas corvetas. Além disso, bombas aéreas inteligentes, guiadas por satélite, que foram densamente utilizadas na guerra do Iraque também estão sendo produzidas no Brasil: empresas privadas e também centros de pesquisa ligados às Forças Armadas vêm trabalhando no desenvolvimento de uma nova geração de equipamentos brasileiros. Segundo *O Estado de S.Paulo*, as FFAA e o setor privado compartilham da idéia de que o recurso estratégico da guerra moderna é

o domínio da tecnologia, e mesmo que os recursos sejam escassos, há que se investir em pesquisas. Além das bombas aéreas, o Brasil desenvolve mísseis terra-ar, blindados leves e pesados, alguns que são versões brasileiras de armamentos ingleses ou americanos, e com preços relativamente reduzidos no mercado. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 25/05/03)

Governo brasileiro liberará R\$ 250 milhões para Forças Armadas

Devido ao aumento da arrecadação, o governo brasileiro redirecionará recursos para as áreas de segurança pública, transportes e Forças Armadas. Segundo o ministro do Planejamento, Guido Mantega, as Forças Armadas receberão R\$ 250 milhões para de alguma forma amenizar o corte de R\$ 14 bilhões, anunciado no início do ano, que as deixaram com recursos insuficientes para manutenção e modernização de equipamentos. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/05/03)

Annan formaliza nomeação de Vieira de Mello para cargo no Iraque

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, nomeou no último dia 27, como previsto, o diplomata brasileiro Sérgio Vieira de Mello, de 55 anos, para o cargo de representante especial da entidade no Iraque, que foi criado pela resolução que pôs fim a 13 anos de sanções contra o país. Vieira de Mello só ficará no cargo por quatro meses porque Annan quer mantê-lo no posto de alto comissário da ONU para Direitos Humanos, cargo que assumiu em julho do ano passado. Ele disse à imprensa que sua prioridade será o restabelecimento da segurança, porque, sem ela, não será possível avançar em outras questões, como a do desenvolvimento de "instituições democráticas no país, uma verdadeira cultura de direitos humanos e um processo político para que os iraquianos decidam seu futuro". Annan destacou que o diplomata brasileiro "tem uma experiência única e excepcional" em operações desse tipo, pois atuou no órgão da ONU de ajuda a refugiados em vários países e destacou-se como administrador interino no Timor Leste, de 1999 a 2002 e em Kosovo. Nos meios diplomáticos da organização, Vieira de Mello é apontado como forte candidato à sucessão de Annan, em 2006 e era o preferido dos EUA para o cargo no Iraque. Ao enviar um de seus principais diplomatas para o Iraque, Annan quer que a ONU assuma um papel determinante na reconstrução do Iraque. Vieira de Mello é o nome preferido da Casa Branca para assumir o mais alto posto reservado à Nações Unidas na reconstrução do Iraque. A função ainda está longe de ser o que a ONU e países contrários à guerra esperavam, embora sua importância tenha sido ampliada numa reformulação da proposta de resolução apresentada pelos Estados Unidos. Funcionários do governo norte-americano dizem que Vieira de Mello não está sendo apresentado como um candidato dos EUA e que caberá à ONU apontar um nome. Mas, nos bastidores, deixam clara a preferência de Bush pelo brasileiro. (Correio Braziliense – 23/05/03; O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/05/03; Folha de S. Paulo – Mundo – 28/05/03; O Globo – O Mundo – 28/05/03; Jornal do Brasil – Internacional – 28/05/03; Folha de S. Paulo – Brasil – 28/05/03)

Presidente Lula recebe apoio do Equador para a cadeira no Conselho de Segurança (CS) da ONU e pode não ter o apoio da Argentina

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu-se com o presidente do Equador, Lucio Gutierrez e fez questão de agradecer o apoio do Equador à candidatura do

Brasil a uma vaga de membro permanente do Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU). "Coincidimos na necessidade de reformar a ONU, em particular, o Conselho de Segurança", disse o presidente. O Equador é o 17.º país, o sexto da América do Sul, a dar apoio ao Brasil na candidatura a uma cadeira na ONU. Lula também afirmou neste dia 27, em entrevista a um grupo de correspondentes estrangeiros que está "quase seguro" de que o Brasil conseguirá uma cadeira permanente no Conselho de Segurança. Em contrapartida, segundo o que mostraram o *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, o atual ministro das Relações Exteriores da Argentina, Rafael Bielsa, retrocedeu à posição anterior à sua posse, referente ao apoio do pleito brasileiro de ocupação da vaga. Em seu quarto dia como chanceler, ele se encontrou em Brasília com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim. Ambos renovaram a disposição de fortalecer o Mercosul. Bielsa disse que a Argentina e o Brasil concordam com a necessidade de remodelar o Conselho de Segurança, cujos integrantes são: Estados Unidos, Rússia, França e Grã-Bretanha. Porém, segundo o chanceler esta é a única semelhança de pontos de vista existente entre ele e o ministro Amorim. Segundo o ministro argentino, a vaga do Brasil não é a única forma de remodelação do Conselho de Segurança e este assento pode ser, por exemplo, regional e comunitário. O ministro acredita que Brasil e Argentina podem se revezar num assento permanente do Conselho. No entanto, segundo o chanceler brasileiro, isso é pouco provável. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/05/03; O Globo – O País – 28/05/03; Correio Braziliense – Mundo – 30/05/03; O Estado de S. Paulo – Nacional – 30/05/03)

Brasil e Paraguai devem intensificar policiamento na fronteira

O presidente eleito paraguaio, Nicanor Duarte, prometeu trabalhar junto com o Brasil para policiar a fronteira entre Paraguai, Brasil e Argentina, região suspeita de ser fonte de financiamento internacional para grupos terroristas. A região conhecida como "Tríplice Fronteira" precisa "melhor de coordenação por serviços policiais de inteligência e melhor equipamento para combater o crime", disse Duarte após encontrar-se com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 28, segundo a agência *Associated Press*. A região fronteiriça abriga cerca de 20 mil libaneses muçulmanos. No ano passado, um promotor paraguaio disse que o Hizbollah (grupo extremista islâmico libanês que recebe apoio sírio e iraniano) estaria recrutando militantes na comunidade árabe da região. Mas o atual presidente paraguaio, Luis Gonzalez Macchi, posteriormente negou que terroristas islâmicos estivessem operando na área, mas disse que alguns grupos estariam recebendo financiamento da região. Autoridades norte-americanas e sul-americanas acreditam que a região pode atrair grupos terroristas devido às suas fronteiras "porosas", a sua concentração de imigrantes árabes e muçulmanos e ao pouco controle de passaportes. O Departamento de Estado dos EUA chamou a região de "ponto-foco para o extremismo islâmico na América Latina". (Folha de S. Paulo - Mundo – 28/05/03)

Exército está pronto para combater a criminalidade, diz ministro da Justiça

O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, disse neste dia 28 em Alagoas, outro Estado que aderiu ao Sistema Único de Segurança Pública (Susp), que o Exército vem trabalhando "ativamente" e que "está pronto para atuar" no combate à criminalidade, especialmente no serviço de inteligência, por meio de um

contingente de 1.500 homens. Segundo a assessoria de imprensa do ministério, um dos pontos desse serviço de inteligência é o monitoramento da circulação de armas pelo país. No dia anterior (27), durante entrevista em Brasília, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva descartou o uso do Exército na segurança pública; o presidente mostrou-se contrário à utilização dos militares no combate ao crime porque eles não foram treinados para esse tipo de tarefa: “Não vou pôr um soldadinho de 20 anos para combater o exército do Beira-Mar”, referindo ao exército do traficante Luiz Fernando da Costa. (Folha de S. Paulo – Brasil – 28/05/03; O Globo – Rio – Plantão - 28/05/03; O Globo – O País – 28/05/03; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 29/05/23)

Força Aérea Brasileira (FAB) vai testar novo jato para a Presidência

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva embarca neste dia 30 num novo avião para ir à Europa, onde irá participar da reunião de cúpula do G-8 (grupo dos sete países mais ricos do mundo, e a Rússia). A aeronave é um modelo Boing Business Jet (BBJ) da empresa americana Boeing colocada à disposição da Força Aérea Brasileira (FAB) sem qualquer ônus, já que o governo está fazendo alguns testes para descobrir qual a melhor opção para substituir o Boeing 707 presidencial, chamado de “Sucatão”. Segundo a Força Aérea Brasileira (FAB), o atual avião presidencial é perfeitamente seguro e ainda possui de 20 a 30 anos de vida útil, com a inconveniência de fazer muito barulho. Em julho, quando o presidente deverá visitar a Inglaterra, Espanha e Portugal, será usado um modelo da empresa franco-alemã Airbus, também oferecido ao governo para uma experiência gratuita. Antes de iniciar esses testes, a FAB fez um levantamento jurídico e concluiu que não havia nenhum impedimento legal. A eventual opção por um avião produzido pela Boeing ou pela Airbus não significa, segundo assessores do Palácio do Planalto, que Lula tenha desistido de atuar como garoto-propaganda da empresa brasileira Embraer, fabricante do jato Legacy utilizado na sua primeira viagem à Europa para se deslocar entre a Alemanha e a França, porém, o modelo da Embraer não tem autonomia para viagens muito longas, mas pode ser utilizado para viagens curtas. O custo aproximado do jato Legacy é de US\$20 milhões, enquanto o Airbus A-319 e o BBJ custam, cada um, aproximadamente US\$ 50 milhões; os últimos, além de fazerem trechos transoceânicos, podem pousar em aeroportos centrais como Congonhas e Santos Dumont. No entanto, de acordo com nota divulgada pelo Planalto, “a aceitação do convite da Boeing não implica qualquer compromisso por parte do governo brasileiro em relação à empresa”. (O Estado de S. Paulo – Nacional –29/05/03; Folha de S. Paulo – Brasil – 29/05/03; Correio Braziliense – Política –29/05/03; O Globo – O País – 29/05/03)

Forças Armadas serão empregadas no combate ao desemprego

No intuito de combater o desemprego, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva está negociando uma maneira de inserção no mercado de trabalho dos alistados que já concluíram o serviço militar. Esta seria uma maneira de envolver as Forças Armadas no combate ao desemprego. Além disso, o Ministro do Trabalho, Jacques Wagner, propôs ao Ministério da Defesa que as três forças preparem, em parceria com entidades de formação de mão-de-obra, cursos profissionalizantes. O envolvimento das Forças Armadas insere-se no programa Primeiro Emprego, a ser anunciado no próximo mês, prevendo facilidades para as

empresas contratarem jovens sem experiência profissional. As empresas contratantes receberão como incentivo dinheiro ou deduções fiscais. (Folha de S. Paulo – Dinheiro - 30/05/03)

Militar responsável por desviar verba da Marinha recorre ao Supremo Tribunal Federal (STF)

O ex-primeiro-tenente Marcos Matheus Soares foi condenado em março de 2001 pelo Conselho de Justiça Militar a cinco anos e 11 meses de prisão por desviar R\$ 2 milhões dos cofres da Marinha do Rio de Janeiro. Ele descobriu uma falha no sistema de pagamento da Marinha que possibilitava a fraude dos relatórios da Diretoria de Finanças, aos quais tinha acesso. Após sua condenação, o ex-militar entrou com pedido de *habeas corpus* no Supremo Tribunal Federal (STF). No pedido, Soares alegou que já preencheu os requisitos para a liberdade condicional, como determina o Código Penal Militar e, por isso, deveria cumprir os dois anos e cinco meses restantes de sua pena em liberdade, já que é réu primário e possui bons antecedentes. Ele também disse que já reparou os danos causados à Marinha porque seus bens foram seqüestrados. (Folha de S. Paulo - Brasil - 30/05/03)

Sites de Referência:

Correio Braziliense: www.correioweb.com.br

Folha de S.Paulo: www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil: www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo: www.estadao.com.br

O Globo: www.oglobo.com.br

Informe Brasil é uma produção do Grupo de Estudos da Defesa e Segurança (GEDES) do CELA (Centro de Estudos Latino-Americanos) da Universidade Estadual Paulista/Campus de Franca, redigido por Érica Cristina Winand, bolsista Fapesp, Adele Godoy, Ana Cláudia Jaquetto Pereira e Leonardo D'Alvedove, bolsistas CNPq/Pibiq, e coordenado por Luciene Capellari. As notícias e seu conteúdo são de responsabilidade dos jornais e não correspondem necessariamente ao pensamento do grupo.